

O RITMO NOS FUNDAMENTOS DO SKATE STREET: DA APRENDIZAGEM AO LAZER

Anne Caroline dos Santos Moreira (PIBIC/CNPq/EDF/UEM), Helli Faria Ferreira Risso (PEF/UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador),
e-mail: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: *Skate Street*, Educação Física e Música, Ritmo.

Resumo:

Objetivamos analisar o ritmo musical na aprendizagem e vivência do *Skate Street*. Aplicamos a técnica *Snowball com 50* entrevistas via remota, por *WhatsApp*, para detectar os gêneros musicais mais atrativos aos *skatistas* e a influência que expressam. Rap, Rock e Hip hop são os mais expressivos, sendo o Funk um gênero representativo entre o público feminino.

Introdução

Verificamos que a prática do *Skate Street* é uma das mais realizadas na cidade de Maringá-Pr, o que motivou este estudo. O nosso objetivo foi analisar como o ritmo musical está presente nas situações de aprendizagem e vivência efetiva do *Skate*. Vários autores discorrem sobre os benefícios da Música em aspectos humanos que nos sugerem um estreitamento de relações dessa área com a Educação Física.

De acordo com Pereira e Azevedo (2018) “a música é considerada uma forma de comunicação entre o sujeito urbano e a cidade” ou seja, até mesmo as letras das músicas têm relações com suas vivências sociais, políticas e gostos individuais (p.2).

Pinto (1996) por sua vez, defende “a música na Educação Física, como meio auxiliar na formação dos sujeitos, tendo como metas o desenvolvimento da sensibilidade rítmico-musical, criatividade, prazer na expressão de gestos e convívio com a música” (p.25).

Inferimos, pois, que o ritmo musical exerce influência sobre as expressões e ações corporais que são o objeto fundamental da Educação Física.

Para analisar a presença da música no *Skate*, realizamos observações de campo e entrevistas com skatistas recreacionais¹. Organizamos um questionário para obter respostas sobre o gênero musical que tem mais audiência entre os praticantes e, quais os ritmos musicais que a influenciam.

Materiais e métodos

Para esse estudo sobre a influência do ritmo nos fundamentos do *Skate Street* desde a aprendizagem até ao lazer, trabalhamos do seguinte modo: inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica sobre a história do *Skate* e a relação entre Educação Física e música. Para tanto, fizemos uso do livro *Gestos Musicalizados* (Pinto, 1996).

A seguir, realizamos observações de campo na Vila Olímpica da cidade de Maringá. Lá, os skatistas recreacionais usando fones de ouvidos foram abordados para uma entrevista. Obtida sua anuência eles informavam: seu nome, telefone, idade e gênero musical favorito para a prática do *Skate Street*.

Porém, devido a pandemia do Covid-19, esse contato presencial foi realizado somente uma vez. Usamos todas as medidas de segurança. Desse modo, para aumentar o número de participantes na pesquisa, aplicamos a técnica *Snowball* (BIERNACKI e WALDORF, 1981). Nesse procedimento, as entrevistas foram feitas via remota, pelo modo *WhatsApp*. Cada entrevistado indicava o número de telefone de um amigo, para também participar da pesquisa. O estudo seguiu os procedimentos éticos (Parecer: 3.909.639).

O ponto principal era questionar qual o gênero musical que eles mais escutavam durante a prática de *Skate*. Foram analisadas as respostas de 50 participantes. Nelas, objetivamos apreender a ligação entre o ritmo nas situações de aprendizagem e vivência efetiva do *Skate*, considerando tempo, espaço e linguagem.

Resultados e Discussão

No *Skate Street*, os corpos se movem conforme o ritmo individual e corporal. Observamos que varia de pessoa para pessoa, conforme buscam um resultado para si mesmo. Quanto maior for o envolvimento do corpo com o ritmo, melhor será a qualidade expressiva da ação executada.

Com os resultados coletados nas entrevistas, concluímos que, os gêneros musicais descendentes da cultura *Hip Hop*, são os mais atrativos para os skatistas. Esse gênero musical abriga o *Trap*, *Rap*, *Funk*, *Rock*. Surgiu nas periferias e, apesar de atualmente o *Skate* ser acessível e utilizado por pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias, antes era

¹ Trata-se de pessoas que estão em processo de aprendizagem da modalidade *Skate Street*.

um esporte muito marginalizado. O ato de praticar acabava se tornando uma forma de resistência contra essa marginalização.

Compreendemos que os tipos de vivências, estabelecidos entre os seres humanos e desses com o ambiente, influenciam nos estilos musicais próprios de cada cultura e sociedade. Assim, inferimos semelhança desses gêneros musicais com grupos minoritários. Estes utilizam suas letras, cantos e ritmos para expressar todo tipo de sentimento, em relação a opressão que pessoas de periferia sofrem. Usam as músicas para mostrar a beleza de sua existência, sua cultura, sofrimento e conceito.

O ritmo dessas músicas pode variar, mas na maioria possuem batidas rápidas e altas no refrão. A música contém letras oriundas do mesmo sentimento do *skatista* e vem como forma de motivação para dar o seu melhor durante a prática.

Desse modo, o ritmo da música presente nos fones para o *Skate Street* (modalidade onde o corpo está em constante contato com o mundo urbano), acaba incentivando emocionalmente os atletas a arriscarem manobras em um refrão alto com a batida grave. Já em compassos mais longos da música, com maior duração de tempo musical, é o momento onde os *skatistas* usam para andarem em rampas, corrimões e realizarem uma remada mais rápida.

Consequentemente, a música acaba sendo um recurso motivador. Ou seja, o ritmo da música que o praticante escuta, afeta na relação expressiva da interação entre música e gesto humano.

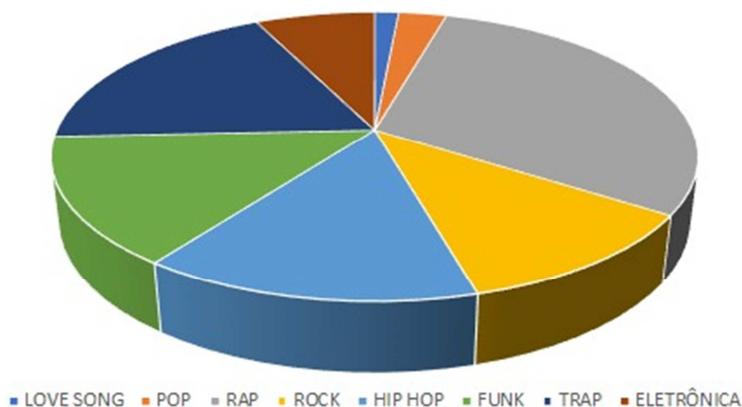


Figura 1- Estilos musicais escutados durante a prática de Skate
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Com o resultado da estatística da tabela, percebe que a preferência dos *skatistas* nos gêneros musicais vem para o Trap, Funk, Hip Hop, Rock e Rap e 1/3 das respostas femininas deram preferência ao funk. Mas, em termos quantitativos, considerando que foram 10 entrevistadas, o funk é ouvido por 50% delas para praticar o *Skate*, o que é significativo quando comparado ao universo masculino.

Quando indagados se a escolha do estilo musical afeta a realização das manobras, a concordância foi unânime. Entretanto, demandando para estudos futuros, trabalhos de acompanhar a fluência do movimento em sua relação harmônica com a música, tal como preconizado por Pinto (1996). No

momento, em relação a essa afirmativa, com base no referencial teórico, buscamos os elementos estruturantes de cada gênero musical que podem modular a execução das manobras na modalidade *Skate Street*.

Gênero musical	Característica que <i>a priori</i> pode afetar o se-movimentar no Skate
Rap e Funk	A base rítmica tem no primeiro tempo (forte), no terceiro tempo o bumbo e no segundo e quarto tempo com a caixa
Eletrônica	Emissão de um som grave e forte (geralmente o bumbo da bateria ou outro som análogo) em todos os tempos do compasso.

Quadro 1 – Características rítmicas dos estilos musicais mais recorrentes entre skatistas

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Conclusões

Ao final das entrevistas, os *skatistas* foram questionados sobre a sua percepção, a respeito da influência da música no ritmo da sua prática. As respostas foram unânimes para sim, confirmando o quanto o ritmo musical e o gesto humano são interligados favorecendo a prática de *Skate Street*.

O Hip-Hop, possibilita vivências mais estimulantes, favorecidas pelo ritmo. Esta ocorrência se manifesta porque este gênero é preferido pelos *skatistas*, por sua relação sociocultural com *skatistas* brasileiros, em sua maioria, oriundos da cultura original.

A musicalidade abre portas para um bom preparo desses *skatistas* a fim de evoluírem em sua prática, auxiliando em uma boa performance do atleta. Se ela for bem desenvolvida, poderá ser usada em campeonatos e torneios.

Concluimos que, o ritmo da música influencia em uma apresentação coreográfica de dança ou ginástica. Do mesmo modo, podemos confirmar que o ritmo influencia de forma motivacional na prática do *Skate Street*, favorecendo a impulsão da realização dos fundamentos deste esporte.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo suporte financeiro a este trabalho.

Referências

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, v. n. 2, p. 141-163, 1981.

PEREIRA, Cláudia; AZEVEDO, Marcella. Trilhas do Skate: uma Cidade no Flow. In: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. [Anais...] – Joinville - SC: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2018.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

PINTO, Renato Magalhães **Gestos Musicalizados**: Uma relação entre educação física e música. Belo Horizonte: Inédita, 1996.